

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

GERENTE

YTU, 14 de Maio de 1903

João Pery de Sampaio

N. 674

Dr. Nicanor Penteado.
ADVOGADO
Rua Direita, 28. YTU'

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÕES

Não permitindo a estreiteza do tempo uma consulta prévia aos Directorios Municipaes, sobre o preenchimento das vagas existentes no Senado e na Camara dos Deputados do Estado, a Comissão Central do Partido julga bem interpretar os desejos dos seus correligionarios e attender aos altos interesses politicos que representa, indicando ao suffragio eleitoral republicano do Estado, nas eleições convocadas para 31 do corrente mez de maio:

Para senador

DR. GUSTAVO DE OLIVEIRA GODOY, medico, residente em Pindamonhangaba;

Para deputado

O DR. ULADISLAU HERCULANO DE FREITAS, advogado, residente na capital.

Os importantes e inestimaveis serviços prestados por esses distinctos correligionarios, em posições identicas que lhes têm sido confiadas pelo Partido, e nas quaes deram exuberantes provas do seu devotamento pelas instituições republicanas e pela causa publica, attestam cabalmente o elevado criterio que presidiu a essa escolha. Esperamos, pois, ser mais uma vez honrados com a solidariedade dos nossos amigos politicos do Estado, por si sufficiente para garantir o mais

brilhante exito a essas candidaturas, e demonstrar mais uma vez o grande valor do partido republicano de S. Paulo.

Capital, 11 de maio de 1903.

DR. FREDERICO JOSÉ CARDOSO DE ARAUJO
ABRANCHES.

JOÃO BAPTISTA DE MELLO OLIVEIRA.

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.

FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.

JOÃO ALVARES RUBIÃO JUNIOR.

BOLETIM REPUBLICANO

AO ELEITORADO YTUANO

Tendo de effectuar-se em 30 do mez corrente, as eleições para os cargos de um Senador e um Deputado, ao Congresso do Estado, a digna Comissão Central do Partido Republicano, apresenta ao suffragio dos seus concidadãos, os nomes dos Exmos. Srs. Drs. GUSTAVO DE OLIVEIRA GODOY para Senador, e ULADISLAU HERCULANO DE FREITAS, para Deputado; e, o Directorio Republicano d'esta cidade, secundando-a, vem pedir aos seus amigos e co-religionarios, para, no dia acima indicado, virem suffragar os nomes d'esses illustres cidadãos; que pelos inestimaveis e assignalados serviços prestados a Republica, são merecedores do nosso inteiro apoio.

Ytú, 14 de Maio de 1903.

BARÃO DO ITAHYM.

DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.

CORONEL BENTO LONREÇO DE ALMEIDA CAMPOS.

CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

MAJOR JOSÉ ELIAS CORREIA PACHECO.

Resistencia para a valorisação do café

Se o governo do Estado de S. Paulo, de accordo com os outros estados cafeeiros e o da União, poserem em pratica a tabella seguinte:

Qualidade de café para base, Good—Average.	Imposto Para 10 kls.
Preço para 10 kls.	
6\$000	600
5\$900	700
5\$800	800
5\$700	900
5\$600	1\$000
5\$500	1\$100
5\$400	1\$200
5\$300	1\$300
5\$200	1\$400
5\$100	1\$500
5\$000	1\$600

nesta proporção diminuindo o preço de cem reis, quando o preço alcançar dous mil réis por 10 kls, o imposto alcançará 4800 rs.

Estabelecida portanto esta tabella para a cobrança do imposto sem duvida que os cafés inferiores ao *Good—Average*, não terão cotação na praça. Dando-se o facto de ser vendido o café de base por menos de 6000 rs. (o que com certeza não se dará) nestes casos a repartição fiscal devolverá ao commissario ou ao lavrador (se este for o vendedor) o imposto cobrado ao comprador descontando 600 rs. que lhe pertencem e por sua vez o commissario (se for o vendedor) dará na conta de venda que prestar; o preço pelo qual foi vendido adicionando-lhe o imposto recebido, para do total tirar a sua commissão. Se como já disse, os governos estaduais e da União poserem em pratica esta tabella para a cobrança do imposto, e se

antes de a pôr em execução, a fizerem publicar com trez mezes de antecedencia... qual será o resultado?... O resultado deve ser o seguinte: O lavrador conhecedor da nova lei, deixará de remetter seus cafés para esperar o tempo da valorisação, para o que fará todos os sacrificios e durante esse tempo os commissarios desde que não recebam café farão resistencia com os stocks que tiverem não sendo para admirar, se, quando a lei entrar em execução já os cafés sejam cotados na base de 6000 rs. ou mais.

Como se pode prever, deixarão de ter cotação para a venda, os cafés miudinhos, os quaes pelo facto de serem miudinhos não deixão de ser de boa qualidade e neste caso as fabricas de torrefação, desde que os cafés torrados quando exportados para os Estados não cafeeiros, sejam protegidos nos impostos e fretes, a sua exportação dara consumo a todos os miudinhos os quaes talvez não cheguem para exportação.

O que fica dito, parece-me sufficiente para ser entendido pelos entendidos sem que seja preciso gastar mais papel e tinta com tão simples projecto.

Se para pôr-se em execução este projecto houver receio da resistencia dos compradores, nesse caso, o governo do Estado, de accordo com o da União, garantirão um banco agricola para este soccorrer os lavradores que precisarem do seu auxilio.

Este banco que terá o capital de 200 mil contos garantidos pelo governo, poderá enquanto não completar o seu capital gozar o direito de emissão sobre valor do café, até a quantia de 50 000 contos com a condição de no prazo de cinco annos (se antes não puder) começar a recolher as notas que tiver emittido, a razão de 20% em cada anno. O banco assim constituido fará emprestimos aos lavradores para o custeio de suas fazendas na proporção

CAPITULO XII

UMA NUVEM DE MÁU AGOURO

QUANTO os nossos personagens, aproveitando a formosa luz da lua, regressam para a cidade do Mexico em uma carruagem, vamos nós referir aos nossos leitores alguns episodios da vida aventureira de Luciano Quiñones.

Luciano abandonou Madrid na mesma noite em que commetteu o mais infame dos roubos. Com a consciencia inquieta e envergonhada do seu crime, Luciano sentiu uma imperiosa necessidade de se afastar da capital de Hespanha, e fixando o seu pensamento na America, o seu unico afan reduzia-se a estar a bordo de um navio no meio do Oceano. Dir-se ia que o crime que tinha commettido o esmagava.

Chegou a Cadix e embarcou no primeiro navio que partiu para Havana. Ao quinto dia de navegação, a brisa do mar e a distancia que o separava de Madrid começaram a tranquillisa-lo, e o seu bom humor e o seu caracter resolutivo tornaram a renascer.

Nas longas navegações os viajantes matam o tempo do modo que mais lhes apraz, e geralmente resulta que no fim da viagem dois inimigos que não se conhecem acabam por ser intimos amigos.

Desde o seu primeiro dia de viagem a bordo da galera *Joven Cecilia*, Luciano fixou a sua attenção em um homem de constituição doentia, cara esqualida, cabello branco e olhos vivos e pequenos. Este passageiro chamava se Candido, e nos seus delgados labios via-se sempre um sorriso affavel e carinhoso.

O genio alegre de D. Candido e a sua amena conversação, na qual demonstrava ser um homem instruido e que tinha viajado muito, chamaram a attenção de Luciano.

D. Candido sympathisou tambem com o joven hespanhol, e desde os primeiros dias que se conheceram procurava-o com interesse para jogar uma partida de damas ou de xadrez.

D. Candido que tinha a apparencia de um homem de bem, bebia

Quando chegaram junto ao bote, o negro empunhou os remos e dirigiu-lhes um olhar que respirava inveja. Talvez aquelle pobre escravo, deslumbrado ante a belleza da joven senhora, sentisse nascer dentro de sua alma a mais baixa das paixões.

—Como é formoso este lago!—murmurou Tula com meigo e tremulo accento.

—Oh! Amar e ser amado debaixo deste céu resplandente por uma mulher como tu, é a maior felicidade da terra!—exclamou Luciano—O lago convida-nos; entremos no bote.

—Sem esperar o meu tutor e a minha escrava Ignez?

—Que importa? Elles nos verão do mirante da quinta e pôdem vir em tua procura quando quizerem.

E Luciano, pegando carinhosamente em uma das mãos de Tula e fixando no formoso rosto da sua amada um olhar cheio de fogo e amor, ajunctou:

—Quando estou ao teu lado tenho necessidade de te dizer tudo o que sente o meu coração, todas as impressões da minha alma. Santiago é uma importuna testemunha. Vem, entremos... Já sabes que sei respeitar-te.

—Oh! Se não me respeitasse tambem deixaria de ter em ti confiança—ajunctou Tula sorrindo-se.—Entremos.

Tula e Luciano entraram no barco da pópa. O negro collocou-se perto da prua.

—Para onde vamos, meu senhor?—perguntou o preto.

—Para onde quizeres: naveguemos pelo lago, respondeu Luciano.

—Sim; porém, não te separees muito da margem, porque pôde vir o meu tutor, ajunctou Tula.

O amor é sempre bello, sempre poetico, sempre fascinante, quer á sombra de uma arvore, quer sob o tecto de uma humilde cabana ou de um luxuoso palacio. E quando o amor commove um coração como o de Tula, então nada ha no mundo que se lhe compare.

Luciano tinha arrostado mil perigos para se enriquecer; tinha principiado a sua carreira com uma grande infamia, á qual tinham seguido outras que mais adiante referiremos. Porém, devemos confessar-lhe, quando estava ao lado de Tula esquecia a sua ambição do ouro pelo amor, e não trocava todos os thesouros da terra por um daquelles meigos e apaixonados olhares que lhe dirigia a formosa mexicana.

E contudo, longe da mulher que amava, pensava sempre de outra maneira. Durante dez annos nada o tinha impedido para se enriquecer até que por fim conseguiu o seu maior desejo á custa de grandes perigos e sacrificios.

ROSA!

Quando uma noite eu vi-te, ó flôr mimosa,
Extranhei teus affectos e carinhos...
Sem espinhos—eu nunca vi uma rosa,
Eu nunca vi uma rosa... sem espinhos.

Danças a sorrir, branca, odorosa...
Nessa alegria gentil dos passarinhos,
Entre os arminhos—erguias o collo, airosa,
Erguias o collo airosa, entres os arminhos,

Um dia, passado um anno, novamente
Eu te encontrei, mas ah! tão diferente
Que me julguei victimo de um engano...

Flôr ja não eras!... nada mais sentimos,
Foi a última vez que nós nos vimos...
De novamente, um dia, passado um anno.

RICARDO JUNIOR.

de 3/4 da produção calculada, com a obrigação de entregar toda a colheita ao banco. Para melhor se poder attender ao lavrador que precisar do auxilio, o banco estabelecerá em cada comarca que produzir café, um escriptorio cujo agente mandará por empregado de reconhecida capacidade avaliar quanto produzirá o café nas arvores, e sobre essa informação, calculará quanto pode abonar ao lavrador mensalmente até terminar a colheita e seu beneficio, cujo culelo será enviado a gerencia do banco para que mensalmente envie aos seus agentes os recursos para attender aos compromissos, se o lavrador não preferir ir pessoalmente receber-o. O lavrador que precisar do auxilio do Banco, fica na obrigação de inscrever-se como socio do banco com quantia nunca menor de 1:000\$000 réis, a qual poderá ser satisfeita em café, em 2 ou 3 annuidades, ou em moeda se assim lhe convier, facultando-se aos lavradores que não precisam de auxilio o mesmo direito de inscreverem-se como socios, e nas mesmas condições. O banco logo que receba o café do lavrador, o classificará e d'elle dará recibo para prestar contas logo que seja vendido. Escusado é dizer aqui que, o banco terá tantos armazens etc., e bem assim agencias nas principaes praças da Europa e Estados Unidos do Norte, visto que nos seus estatutos e regulamentos tudo isso deverá ser previsto, assim como os juros que deverão ser cobrados na razão de 8 % ao anno, e outras clausulas necessarias.

O mez de Maria

O mez de Maria, com os seus canticos, as flores e as suas luzes! Musica, perfume e claridade... Mez irradiante, aromatico e sorridente, com um bello sol a resplender no azul e com um grande amor a chamejar nas almas. Maio entra a sorrir, como disse o poeta, pela bocca das flores, e Maria surge, a brilhar, entre preces e aromas, branca, pura, immaculada e santa, com o manto espalmo, a mão aberta, o olhar translucido, a acalantar remorsos, afagar angustias, acenar bonanças, prometter paraísos. O incenso, com a supplica, sobe, ondeante e calmo, aos céus, e o coração materno da Mãe piedosa e doce desabrocha para acolher os votos, que lhe mandamos, e expedir as graças, que lhe pedimos. Onde começou este costume e donde veio esta tradição? Ninguém o sabe. O mez de maio é o mez, todo de galas, em

que a natureza triumpho, e é o mez, todo de pompas, em que a alma humana exulta. Quem se lembrou de consagrar este mez tão rico á Virgem tão formosa? Ignora-se. Apenas se sabe que o mez de maio é o mez de Maria, porque o mez de maio é cheio de lyrios e de rosas, de frondes e de ninhos, de céus ceruleos, mares mausos, campos virides, brisas meigas, sóes olympicos—e Maria é toda feita de açucena e rosicleres, os seus olhos têm sombras que abrigam e aves que cantam, os seus labios têm palavras de esperança, cariciosas como vagas que embalam, e o seu rosto é todo um sorriso de aurora, a illuminar, a orvalhar, a purificar o mundo...

Cousa extraordinaria, como o sentimento collectivo da fé sabe irmanar as cousas deste mundo com as do outro mundo! Mez nenhum, seuão maio, conviria á Virgem Admiravel, e foi esse mez que, não se sabe como nem quando nem porque, ficou sendo o mez dedicado á aquella que bem merece esta longa—mas tão curta para os que A amam!—homenagem de trinta jubilosos dias.

Porque Maria é a dona de tudo. Ella é a Madona. Chamamol-a Nossa Senhora. Os anjos chamam-na Rainha, e abaixo do throno excelso da divindade não ha solio mais alto que o pedestal em que ella impera. Ella é a protectora da Igreja e a Imperatriz do mundo. Os santos definiram o seu poder com estas duas palavras: *Umnipotencia supplex*, a omnipotencia supplice, porque, basta ella fallar, para Deus ceder. Sem ella, o Filho de Deus não teria resgatado o mundo e,

ainda mais, si não fosse a idealisação desta creatura, o proprio Deus não teria nem mesmo creado o mundo. Todos os dias durante este mez desfilam, na ludainha, as varias denominações com que nos apraz frisar a innumerabilidade das prerogativas de Maria: Mãe da divina graça, porta do céu, arca da alliança, causa da nossa alegria... e quantas mais! Sim, porque, a respeito della, sempre é exacta a celebre palavra: *de Maria nunquam satis*. Nunca é sobejo o louvor a Maria e tudo quanto se lhe puder angariar de elogioso, por mais que o seja, sempre será, para o que ella é e vale, muito pouco.

S.

Noticiario

BANDA VITTORIO EMMANUEL III

Conforme noticiamos em nossa passada edição sahio a rua pela primeira vez, no domingo ultimo, esta corporação musical recentemente fundada n'esta cidade, pelos membros da colonia italiana aqui domiciliada.

A alludida corporação fez uma passeata, com o fim de saudar as autoridades judicarias policiaes e municipaes, imprensa etc. sendo que em primeiro lugar foi saudado o Dr. Juiz de Direito da Comarca, que recebeu a carinhosamente, indo depois saudar o Dr. Promotor Publico interino; e descendo pela rua da

Palma, veio a nossa redacção, saudar-nos executando aqui varias peças do seu repertorio.

Em nome d'esta redacção, agradeceu a saudação, o nosso illustre collaborador e amigo. capitão Francisco Pereira Mendes Filho; que em bonito discurso, concitou os musicos d'essa nascente corporação, a proseguirem na sua gloriosa rota tendo em vista o aphorismo *Labori omnia vincit*.

D'aqui desceram com o fim de saudar o «Republica» e demais autoridades.

Felicitemos a nova corporação, pelo feliz resultado dos seus esforços, e agradeçemos a saudação que nos fez.

DOMINGUEIRA

Teve lugar no domingo ultimo, nos salões do *Club Lavoura e Commercio*, uma esplendida domingueira, que não obstante ter sido organizada depois das oito horas da noite, esteve devéras animada.

Mais uma vez, fez-se ouvir ali, o joven e intelligente maestrino Tristão Mariano Junior, habillissimo violinista, que tem o poder magico de arrancar do instrumento de Paganini, os accordes mais maviosos que imaginar se pôde.

Foi enfim uma alegre noitada, a que os valentes rapazes do *Lavoura*, proporcionaram nos, e por isso somos obrigados a felicital os.

—«—

MUSICA NO JARDIM

Na tarde de domingo ultimo, tocou no jardim publico, a applaudida corporação *Independencia Trinta de Outubro*, habilmente regida pelo maestro José Victorio.

A concurrencia ao jardim foi como sempre consideravel.

JA' E

Acha se em exposição no *Club Lavoura e Commercio*, sendo digna de ser admirada, uma canna, que mede o respeitavel comprimento de trinta e cinco palmos.

Quando contaram nos, não obstante merecer-nos inteira confiança o nosso informante, estivemos a ponto de duvidar; mas, fomos vel-a, e de facto, é o que se pode chamar uma canna monstro.

Foi colhida na fazenda da viuva do senhor Carlos Corrêa de Moraes e Filhos, e foi trasida a esta cidade, pelo nosso amigo Luiz Gonzaga de Moraes, um dos socios da referida fazenda.

—«—

EDEN CIRCO

Consta nos que deve estrear no proximo

—Olha, Tula; ao vêr-me ao teu lado, ao sentir fogo dos teus olhos penetrar na minha alma, comprehendo que é uma loucura continuar com as minhas perigosas viagens.

—Ah! Com que então sempre decides a viver em terra firme?—perguntou a formosa mexicana.

—Sim; quero viver ao teu lado; juro-te.

—E estás certo de não te arrependeres da tua promessa?

—Certissimo.

—Ha tres annos que nos conhecemos, não é verdade?

—Sim; tenho gravada no coração a data do dia em que te vi pela primeira vez. Jamais a esquecerei.

—Dize-me, Luciano; Madrid é formosa?—perguntou Tula, fixando um olhar cheio de curiosidade no seu amante.

—Madrid, querida Tula, é o paraíso da terra. O seu céu é mais formoso que o de Italia. Ah! Nós os hespanhoes jamais o podemos esquecer!

Tula quedou-se pensativa. Luciano depois de a contemplar alguns segundos, disse-lhe com apaixonado accentto:

—Tula, viverei onde tu quizeres, porque não tenho nem terei outra vontade que a tua.

—Devéras?

—Sou teu escravo e cumprirei sempre a tua menor vontade.

—E desejas muito voltar para a Hespanha?

—Desejo mais que tu me tenhas amor e que sejas feliz.

—Pois bem; arranja tudo isso com o meu tutor.

—Ah! Como és boa!

E Luciano apertou ao seu peito as duas mãos de Tula, que tinha entre as suas.

Neste momento uma ilha fluctuante levada a reboque pelo barco do indio que a cultivava, passou a poucas braças do bote.

Luciano fez um signal ao indio. O jardim fluctuante deteve-se e o bote atracou á sua margem. Luciano conduziu Tula para a rustica cabana do indio, collocou uma cadeira de junco á porta e disse:

—Senta-te aqui, Tula, e respiremos alguns momentos este ar embalsamado.

—A noite aproxima-se—atalhou Tula—e o meu tutor e Ignez estão já na margem do lago.

—Pois bem; que vá o bote por elles. Esperaremos aqui.

Luciano ordenou ao negro que fosse por d. Santiago e a escrava india, e sentando-se juncto á sua amada, tornou de novo a reatar o colloquio de amor que pouco antes havia tido com Tula. Insensivelmente a conversação recaiu sobre Sancho Mundo. Tula não gostava

muito do velho e rude marinheiro que tão unido estava com Luciano.

—Será muito bom, muito honrado, porém que queres!—disse Tula—é um homem que me inspira repugnancia. Basta-me a sua presença para ter logo medo.

—E's injusta com Sancho, querida Tula, porque apesar da sua rudeza apparente e o seu semblante pouco sympathico, é excessivamente bom e ama-me como se fosse filho seu.

Neste momento a lua saiu magestosamente do fundo do lago, derramando a sua pallida luz pela superficie das aguas.

Tula e Luciano, com as mãos dadas, estavam extasiados perante aquelle bello espectáculo da noite. Para aquellas duas almas apaixonadas nada mais existia no mundo, naquelles momentos, que o seu amor e a poesia do sitio onde estavam: e tão embevecidos estavam que não deram fé de que Santiago e a india Ignez tinham atracado á ilha fluctuante e se dirigiam para a cabana do indio.

—Que demonio!—disse Nunez a poucos passos da porta da cabana.—Estaes loucos? Que lembrança foi essa de estar a receber a lua em cheio neste sitio? Quereis agarrar uma febre que vos leve?

—Ah, meu querido tutor! Pôde ralhar-me, porém confesse que isto é encantador—atalhou Tula levantando-se.

—Bem se pôde arriscar um pouco a saúde por este espectáculo—ajunctou Luciano.

—Pois, amigo Quinones, com a saúde não se deve brincar—replicou Nunez,—porque os hespanhões pagam bem caro neste paiz qualquer imprudencia.

—E' verdade, e eu em particular, que apesar da minha longa permanencia nestes climas começo a resentir-me um pouco do estomago.

—E não me tinhas dito nada!—exclamou Tula

—Isto ha de passar, e espero que desapareça depressa; beba agua das fontes de Madrid.

—Vá, vamos para a casa—repôz Santiago.—Não é bom estar a receber a cacimba da noite.

Luciano deu o seu braço a Tula, e depois de dar uma pequena gratificação ao indio, dirigiram-se todos para o bote.

mo sabbado, a companhia equestre, gymnasta, etc. dirigida pelo senhor Carlos Aleciati, que vem de trabalhar em Piracicaba e Capivary.

A companhia traz consigo a familia Pontes, a celebre Aida Pontes, barrista sem rival, e mais outros artistas de nomeada.

Aqui esteve o senhor José Sampaio, secretario da companhia, que visitou-nos.

—«—

«O PALMEIRENSE»

Completo o seu segundo anno de existencia, esta nossa valente collega que se edita em S. Cruz das Palmeiras, sob a direcção do nosso presado amigo e collega Francisco Dias de Almeida. Felicitemol-a.

—«—

CORRIDAS NO PIRAGYBÚ

O Bico Branco, que anda por aqui meio sem reserva, pregou no domingo ultimo, uma sova, no celebre Veado, na raia do Piragybú.

Consta nos que os partidarios do Veado já estão querendo fugir da rinha.

—«—

13 DE MAIO

Não passou de todo despercebida, n'esta cidade, a gloriosa data que extinguiu no Brazil, a escravidão.

Na vespera, a noite, em uma casa da rua de S. Cruz, alguns pretos, tendo a frente o nosso popular Raymundo, e o Bruno de A. Campos, promoveram uma modesta festa, tocando durante ella a corporação musical Independencia 30 de Outubro.

Começou, por uma animada, *soirée* e a meia noite, depois qua a banda tocou o *Hymno Nacional*, no meio dos mais delirantes vivas a gloriosa data, a Rio Branco, Luiz Gama, Antonio Bento, e outros vultos, proeminentes do abolicionismo, usou da palavra o nosso companheiro de trabalhos Nardy Filho, seguindo-o com a palavra o noticiarista d'esta folha, F. Cintra.

Foi depois servida lauta ceia aos convidados presentes, estando entres elles varias pessoas gradas da nossa sociedade, que accederam a amistoso convite dos promotores da festa.

No dia 13, foi arvorado o pavilhão Nacional em quasi todos os estabelecimentos publicos, e ao meio dia foi queimada uma bateria de 21 tiros, subindo tambem aos ares innumerados foguetes.

—«—

FESTA DAS ARVORES

No dia 3 do corrente, teve lugar em Itapira, a cerimonia da plantação das arvores e a benção do S. Cruzeiro.

A nossa collega *A Gazeta de Itapira*, deu-nos um numero especial, impresso em papel verde, e trazendo a mais variada e selecta collaboração.

—«—

GAZETA DO PINHAL

Visitou-nos esta collega que se publica em Espirito Santo do Pinhal.

Gratos.

—«—

CATASTROPHE EM YTU

O nosso collega *Diario Popular*, em sua edição de sabbado ultimo vem passando-nos um pito por temos levado meio em troça a sua noticia sobre a catastrophe.

Si tiveramos lido antes disso a nossa collega *Cidade de Tatuhy*, que foi quem noticiou tão horrivel facto, que se dera na localidade que lhe empresta o nome, não teriamos traçado, com coisa seria mas como de tal não sabiamos, e como o collega gosta sempre de dar uma bicadasinha em Ytu, não sei si por mal informado, ou por má vontade, julgamos que seria isso mais uma ferroada das do collega.

Assim explicada, a historia, pedimos ao collega que não se masse por tão pouco assim como nós temos por mais de uma vez supportado as noticias alarmantes, sobre epidemia, disturbios, agitação politica, etc.

—«—

DR. CUNHA SALLES (?)

Este illustre, feerico e ultra phenomenico homem dos sete instrumentos que foi por nós recommendado aos povos de outras paragens, tem sido cavalheiramente recebido por elles, e, como aqui, o nosso doutor tem feito proesa e usur-

pado (parece duro o termo, mas não é) os ricos arames dos incantos.

Ora, n'esta cidade, elle *suspendeu*, quantia aproximada de dous contos e quinhentos, segundo disse nos um dos patinhos, e, mais teria elle levado si não fóra um negociante italiano ter reclamado 200\$000, que lh'o havia dado adiantadamente, em troca de fallazes curativos em a pessoa da velha mãe d'esse negociante.

Um nosso amigo, que ha muito ficou privado da vista, tambem foi *roubado* (deixem passar a expressão) por esse troca tintas.

Em Tieté, o malvado roubou desapiadadamente um pobre paralytico, Antonio Bueno de Camargo, e alem d'esse muitos outros foram alcançados pelas suas garras de ave de rapina.

Em Tatuhy, tambem fez o que pode, menos curativos.

Agora está lá por S. Manoel ou Rotucatu, e nós recommendamol-o de novo aos povos d'esses lugares; e promettemos que a nossa palavra de indignação acompanhal-o ha por toda a parte, em quanto elle não vier restituir o dinheiro que roubou de pessoas que não poderiam ser atingidas pelas suas unhas aluncas.

Dr. Cunha (?) Salles (?), encontrar-nos hemos sempre.

Pedimos aos nossos collegas da imprensa, a favor de: por em dever de patriotismo (seja) e mesmo de caridade, procurar affastar d'esse imbusteiro, os seus leitores, que talvez ainda credulos, vão cair nas laçadas delle.

—«—

COLLABORAÇÃO

Um nosso digno assignante pedio-nos a publicação do artigo que vae na primeira pagina sob o titulo—*Resistencia para a valorisação do café*, o que fazemos; chamando para elle a attenção dos nossos leitores e especialmente aos srs. lavradores.

—«—

LUZ ELECTRICA

Já se acham bastante adiantados os estudos da cachoeira das larvas, estando trabalhando diversos engenheiros Norte americanos e Dr. Marinho de Azevedo, e é de presumir se que em breves dias sejam iniciados os trabalhos das respectivas installações, da luz Electrica.

A Empresa tem recebido já grande quantidade de postes de madeira, destinados a esse serviço e espera receber por estes dias o resto dos postes necessarios.

—«—

ANJINHO

O nosso presado amigo Trajano Engler e sua Exma. Esposa, acabam de passar pelo duro golpe de ver fugir dos seus braços de paes amorosos, o seu galante filho Trajaninho, e com elle, toda a alegria e eaperança do casal.

A *Cidade* consorcia se a dor que n'este momento sentiu os jovens paes, e apresenta-lhes as suas expressões de pezar.

—«—

Felicitações d' «A Cidade»

—O nosso presadissimo amigo tenente Oscar Toledo de Almeida Prado, desde domingo ultimo, que é pae de mais uma galante menina, que veio enriquecer a sua prole, pelo que felicitemol-o.

—Completo todos os seus preparatorios, estando já matriculado na Escola de Pharmacia, da Capital, o nosso joven e intelligente conterraneo, Alceu Geribello.

—«—

Secção Livre

Boituva

«Com esta epigraphe e assignado—*Um que pede Justiça*—veio inserto n' *O Estado de S. Paulo*, de 9 de Março findo, um artigo injurioso contra nós, cuja exhibição requeremos ao dr. juiz de Direito da 1.ª vara da capital, para conhecer o responsavel legal.

Com verdadeira surpresa, verificamos que o sr *João Martins de Mello Junior* era o responsavel por aquella diatribe e o detractor de nossa reputação; individuo que não conhecemos, que aqui não reside, não podendo nós atinar o intuito que teve em agredir nossa reputação.

Contristou nos devéras o facto. E s. s. nos deu o direito de perguntar-lhe—

quando e onde nos viu bem esquentados, embriagados e a praticar desordens?—Qual a orgia em que s. s. nos acompanhou e pela qual ficasse conhecendo que somos conhecidos turbulentos e desordeiros?

Se s. s. não nos responder, o publico póde pensar que s. s. é um moço desequilibrado, impastor e sem reflexão—agredindo a quem não conhece.

Boituva, 8 de Maio de 1903.

TORQUATO PEREIRA IGNACIO ALBERTO GONÇALVES. (D'O *Commercio de S. Paulo* de 12 de Maio.)

—«—

Editaes

O Tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice presidente em exercicio da Camara Municipal de Ytu etc.

Faz publico que tendo de se proceder no dia 31 do corrente a eleição de um senador e de um deputado ao Congresso Estadual, para preenchimento das vagas dos senhores Doutores Joaquim Lopes Chaves, e Uladislau Herculano de Freitas, nos termos dos artigos 76 e 77, § 1.º do decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, a camara, em sessão de hoje dividiu o eleitorado do municipio em cinco secções e designou as respectivos edictos como abaixo se declara.

1.ª SECÇÃO—Funcionará no edificio da Cadeia, sala das audiencias do Doutor Juiz de Direito, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 1,2,3,4,5, e 6.

2.ª SECÇÃO—Funcionará no mesmo edificio da Cadeia, sala das audiencias do Juiz de Paz e n'ella votarão os eleitores alistados no nos quarteirões 7,8,9,10,11,12,13, e 14.

3.ª SECÇÃO—Funcionará no cartorio de Paz, no edificio da Camara Municipal, no pavimento terreo, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 15,16,17,18,19, e 20.

4.ª SECÇÃO—Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala das sessões, a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 21,22, e 23.

5.ª SECÇÃO—Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior sala da frente a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 24,25,26, e 27.

E para constar mandou lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 11 de Maio de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.—*Adolpho Galvão de Almeida*.—O secretario da Camara.—Francisco Pereira Mendes Primo.

—«—

O Tenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio neste districto de N. S. da Candelaria de Ytu, etc.

Faço saber que no alistamento eleitoral que pela lei n. 679 de 14 de Setembro de 1899, se está procedendo, e nos diversos requerimentos apresentados, dei os despachos seguintes:

Nos de ebaстиão Jorande de Camargo, Elias do Carmo de Almeida Mattos, Alfredo Rodrigues de Arruda, Domingos José de Moraes, Oswaldo de Souza Geribello, Alberto de Barros Mello, João Licinio de Almeida Mattos, José Jacyntho do Nascimento, Arthur de Castro Vaz, Francisco Honorio, João Baptista Lopes, Domingos de Almeida Vespoli, Luiz Marinho de Azevedo e Racharel Augusto Cesar de Barros Cruz.—*Junte prova de idade*.

No de Luiz Gonzaga Novelli.—*Junte prova do que allega, idade e residencia*.

Nos de Antonio Rodrigues Pinto, José Marques de Abreu e Joaquim de Souza Moraes.—*Junte prova de idade*.

Nos de Francisco Salles Leite e Bacharel Aquilino do Amaral Filho.—*Junte prova de residencia*.

Nos de José Antonio Domingues, Luiz de Arruda Campos, João David Vieira da Silva, Theophilo Rodrigues de Arruda e Luiz Antonio da Silveira.—*Junte prova de idade e residencia*.

A todos os demais dei o despacho seguinte.—*Inclua-se*.

Fica marcado o praso de 20 dias, a contar desta data, para que sejam com-

pletados os documentos que se referem os despachos supra.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital.—Ytu, 10 de Maio de 1903. Eu Julião de Campos Pinto, escrivão de Paz, o escrevi.—*José Feliciano Mendes*.

Annuncios

Grande redução de preços

NO ARMAZEM DE

Joaquim Bueno Ruivo

Para certificarem da verdade, abaixo dou a descrição dos preços de alguns generos:

Farinha de trigo (Claudia) sacca	12\$000
Arroz Carolina, idem	17\$000
Sal fino, idem	7\$200
Dito grosso, idem	6\$800
Assucar redondo, idem	20\$500
Sabão (pequeno) caixa	1\$400
Dito (grande) idem	4\$500
Dito (Coelho) idem	2\$500
Phosphoro (marca Olho) lata	55\$000
Farelo, sacco	3\$500

Doces em latas, sardinhas, azeitonas, vinhos do Porto e de mesa e a afamada pinga do Belarmino, tudo por preços resumidos.

Açougue de carne de vacca

O abaixo assignado communica aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que abrio mais um novo açougue de carne de vacca, no largo do Bom Jesus.

O seu proprietario espera a coadjuvação do publico que como até aqui tem tido.

Francisco Martins Assis.

GYMNASIO

DE

Jundiahy

Internato e externato para meninos. Cursos completos, primario e secundario. Pessoal docente escolhido. Vasto predio hygienico. Clima saluberrimo, nunca attingido por epidemias.

Enviem-se prospectos.

O DIRECTOR

DR. FARIA TAVARES.

Instituto Novo Mundo

ENSINO GRATUITO. Aulas: para o sexo masculino das 7 ás 8 da noite; para o sexo feminino das 4 ás 5 da tarde. Materias ensinadas: Portuguez, Francez, Arithmetica, Musica, Declamação.

ADVOCADO

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 9

Atenção!!!
Novo amarem

O abaixo assignado participa ao publico que desde 1.º do corrente mez acha-se estabelecido com negocio de secos e molhados, nesta cidade, a Rua Direita n.º 51 e em vista das boas compras que fez em S. Paulo e Santos tambem poderá vender em muito boas condições. Ytu, 14 de Abril de 1903.

Ozorio Florencio D'Elboux.

PARA ESCOLAS

Cadernos escolares, de apontamentos, de calligraphia, de linguagem, de dictados, de desenho, de cartographia, e lapis de cores, em estojos, mappas mensaes, boletins, crayon, borrachas, papel al-masso fume, etc., encontra-se n'esta typographia.

ADVOGADO

Dr. Julio Maia

Acceita causas nesta e em qualquer comarca do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.

RESIDENCIA: **SÃO PAULO**
 ESCRITORIO: **SÃO BENTO, 23 (SOBRADO)**

Papel para embrulhos

Cirurgião Dentista

Felippe Bauer, achando se de volta á esta cidade, participa ao publico em geral, e aos seus amigos, que promptifica-se a fazer qualquer trabalho, concenente a sua profissão, como sejam: — Obturações a cimento por todos os sistemas, obturações a platina, obturações a ouro, collocação dedentes a pivots, trabalho de ponte, coróas de ouro, dentadura inteiras, e parciaes.

Extrações de dentes com e sem anestico. Garantindo todos os trabalhos. Preços medicos, porem a dinheiro a vista. Provisoriamente acha-se estabelecido a Rua de S. Rita n. 64.

P. Martini & Comp.

Rua de Santa Rita n. 89

Rua da Quitanda n. 17

FILIAL NO SALTO

Rua José Weissohn n. 5

Grande fabrica a vapor de massas alimenticias, refinação de assucar, torrefação de café e moinho para fubá.

Aprompta-se com a maxima brevidade de qualquer encomenda.

Padaria Aurora

Completo sortimento de biscoitos, sequilhos, bolachas, doces de araruta e outros generos pertencentes á Padaria.

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Importação directa de vinhos italianos

Faz-se remessa de dinheiro para Portugal, Hespanha e Italia por intermedio do Banco Commerciale Italiano di S. Paulo.

ALVES LIMA & COMP.

COMMISSARIOS

Caixa, 177 Rua 15 de Novembro 37

SANTOS

SOCIOS (solidarios):

Antonic M. Alves Lima, Dr. Galeno Martins de Almeida,

Dr. Hector de Oliveira Adams

Representante

BOLIVAR DE CASTRO LEITE

Ytú

Aprompta-se todos os trabalhos concernente a arte.

Pequenos e grandes...

“A Cidade de Ytú”

TYPOGRAPHIA

“E” mais barata...

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sugetas a anemias e rachitismo. A Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tónicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituente que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra o rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desaparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saúde e vigor que desafia doenças.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas tambem ás amas que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podéis fiar para tornar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sadios. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as “preparações” e “vinhos” que dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau as costas no envolturo.

A venda em todas as drogarias e farmacias. **SCOTT & BOWNE, Chemicos, New York, E.U.A.**

“E” tão boa como a de Scott.” Esta interpellação officiosa é uma confissão feita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia indú preferencia em offerer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perlo de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, distinguem este grão. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na fórmula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellentemente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemias, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Furto impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau as costas no envolturo. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recem-se as imitações e substitutos, assina como as “preparações” e “vinhos” chamados d'oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

A venda em todas as drogarias e farmacias. **SCOTT & BOWNE, Chemicos, New York, E.U.A.**

Sitio a Venda

Vende-se um sitio distante desta, duas leguas; tendo casa, engenho, paiol, pasto e boa aguada.

O sitio tem mais de cento e oitenta alqueires de mattas virgens, sendo as terras todas de primeira qualidade; e com todas divisas legalizadas e bons visinhos. O motivo da venda não desagrada ao comprador.

Quem quizer fazer pechincha poderá dirigir-se á rua da Palma n. 55, e entender-se com o proprietario.

Sorvetes

Jacinto Lacerda, estabelecido nesta cidade á rua de Santa Cruz, n. 93, recebe encomenda de sorvete de qualquer especie de fructas, e vende gelo a 800 réis o kilo.

Os sorvetes de sua fabricação, são feitos com o maximo esmero e acceio, e com materias de primeira qualidade.

Crakenelles: Fabricação esmerada Vende-se na Padaria do Commercio a 4\$000 o kilo.